

## Fim da História de Alice

**Rubem Braga**

**C**ONTEI, na última crônica, de como, ao chegar à festa de Natal no 48th Evacuation Hospital, senti que havia alguma coisa estranha no comportamento, em relação a mim, de minha amada enfermeira lieutenant Alice (pronúncia: Hélice). Sim, havia alguma coisa. A coisa era um coronel cirurgião louro e calvo, que logo depois safa da barraca. Alice saiu atrás dêle, e eu atrás dela. O homem estava lá fora, sentado em um caixote de munição vazio, no escuro, os cotovelos apoiados nos joelhos e as mãos na cara. Não me viu; fiquei atrás dêle enquanto Alice insistia para que êle fôsse para dentro, ali estava terrivelmente frio, a neve caía em sua careca — *don't be silly, darling*, repetia ela docemente; êle murmurou coisas que eu não entendia, ela insistia para que êle entrasse, *please*...

Enfim, havia um lieutenant-colonel no Natal de minha lieutenant. A certa altura êle foi chamado a uma enfermaria, para alguma providência urgente, e eu quis raptar Alice, mas para onde, naquele desampado de neve, sem condução? Nem ela queria ir, dizia que não podia deixar a festa; tivemos um clindo amoroso (o que chamamos «pega» em português) atrás de uma barraca de material, mas emergiram da escuridão dois feridos de guerra com seus roupões «bordeaux», deixando entrever ataduras; e Alice, que estava fraquejando, repeliu-me para reconduzir os feridos a seus leitos...

O «48th Evacuation Hospital» mudou de pouso novamente e só voltei a ter notícias dela em abril do ano seguinte, no fim da guerra: Alice casara-se com o doutor tenente-coronel, por sinal um dos mais conhecidos cirurgiões de New York, e, através de um capitão brasileiro que me conhecia, me mandara um bilhete circunspectamente carinhoso, participando suas núpcias e me desejava as felicidades que eu merecia.

Não merecia, com certeza: não as tive. Também, para dizer a verdade, não cheguei a ficar infeliz; guerra é guerra: apenas guardei uma lembrança um pouco amarga daquele Natal distante. Santo Deus, mais de 20 anos! Feliz Natal onde estiveres, Hélice ingrata!

D N 19. 9. 67

«A Traição»

(Uma certa americana)

2600